

MEDALHA BARÃO DE STUDART

Lucio Alcântara

Hoje é uma noite de apresentações, homenagens e reencontros.

Uma noite em que velhos amigos se reúnem para celebrar a vida, recordar a história e oferecer pela primeira vez a Medalha Barão de Studart, criada pela academia cearense de letras em deferência a Guilherme Studart, idealizador e um dos principais fundadores desta instituição.

Como sabem, essa Medalha nasceu para prestar uma homenagem: reverencia um grande homem do passado, o Barão de Stuart, cognominado "O Richelieu Cearense". Hoje é concedida para exaltar uma figura do presente. Um e outro, patrono e homenageado, destinados à lembrança duradoura de futuras gerações.

Devo dizer também que é sempre uma imensa satisfação integrar esta casa, que dentre outros méritos carrega a glória de ter sido a primeira academia de letras do Brasil.

Fundada em 1894 com o nome de Academia Cearense, a ACL plantou uma semente cujos frutos vêm se multiplicando através dos anos.

Nas suas raízes mais profundas sempre estarão os nomes dos fundadores Justiniano de Serpa, Farias Brito, Tomás Pompeu Sobrinho, Henrique Théberge e Guilherme Chambley Studart, o nosso barão.

Historiador, historiógrafo, arquivista, memorialista, pesquisador e colecionador, o barão de studart foi antes de tudo um grande intelectual.

Filho mais velho de John William Studart, primeiro vice-cônsul britânico no ceará, e de Leonísia de castro Barbosa, o menino Guilherme nasceu em Fortaleza, em 1856.

Durante toda a vida, foi aluno dedicado e brilhante. a fim de estudar medicina, mudou-se para salvador, onde defendeu tese de conclusão de curso sobre eletroterapia, a utilização da eletricidade em procedimentos médicos. um tema ousado e novo para a época.

Quando voltou a Fortaleza, em 1877, o ceará vivia uma de suas mais terríveis estiagens. logo depois, o movimento abolicionista agitaria a sociedade cearense.

O Barão de Studart, então com 21 anos, não ficou indiferente a esses fatos, participando ativamente dos acontecimentos de seu tempo.

Ele era o que se chamava de um intelectual iluminista, com uma infinita gama de interesses.

Medicina, História, Geografia, Literatura, Gramática Inglesa, Jornalismo, Religião: vastos foram os conhecimentos desse grande homem, por excelência, um filho do século 19, que acreditava na razão contra o obscurantismo e que colocava a ciência como saída para o sofrimento humano.

Mas ele era também um homem de fé. Católico praticante fundou a Cruz Vermelha em Fortaleza e prestou incontáveis serviços de assistência à população mais pobre.

O Título de Barão lhe foi ofertado pelo Papa Leão 13, em 1900, como forma de reconhecimento aos seus trabalhos sociais.

Teve ativa participação na Sociedade São Vicente de Paulo e em 1883 foi designado presidente do conselho central dessas sociedades leigas de alinhamento católico.

É difícil dizer o que é mais importante na vida e na figura do Barão de Studart.

Ele foi um grande empreendedor cultural, responsável por dezenas de instituições, sendo as mais notáveis a Academia Cearense, o Instituto do Ceará e o Centro Médico Cearense.

O Instituto, aliás, merece um destaque. fundado em 1887, é reconhecidamente uma das grandes realizações do Barão, que foi o seu terceiro presidente e talvez o sócio mais dedicado e emblemático.

A entidade herdou os ideais abolicionistas e republicanos da época e se destacou do conjunto de associações intelectuais e literárias que então animavam o Ceará.

Entre os primeiros membros, Thomaz Pompeu de Souza Brasil Filho, Antônio Bezerra de Meneses e o poeta Juvenal Galeno.

Nove dos treze primeiros membros também participavam da Academia Cearense.

O Barão foi o responsável pelos primeiros passos da *Revista do Instituto*, que circula há nada menos que 123 anos.

Como colecionador de coisas antigas, ele gostaria de ver o quanto essa entidade se modernizou para preservar o passado, recuperando seu acervo histórico com um projeto de digitalização eletrônica.

Essa iniciativa está dando polimento a jóias antes impenetráveis. falo de documentos valiosos e inacessíveis ao público desde a morte do Barão.

Com o projeto de resgate digitalizado, eles voltaram a ser vistos, e muitos estão reunidos no belíssimo livro *Arquivos do Barão de Studart*, com que o Instituto homenageia o seu fundador.

Nesse livro, a historiadora Valdelice Carneiro Girão lembra a importância do Barão de Studart no garimpo de textos raros, jamais medindo esforços para coletar e copiar documentos fundamentais sobre o Brasil colônia e a formação do Ceará.

Com a obstinação dos arquivistas, estive várias vezes na Torre do Tombo, em Lisboa, onde descobriu verdadeiras pérolas da nossa história. Visitou a Espanha e a França, com o mesmo fim. percorreu cartórios, bibliotecas e arquivos públicos e particulares em todo o Brasil.

Tornou-se, por isso, um dos intelectuais mais respeitados do país. a sua morte, em 1938, provocou comoção na província.

O amigo Thomas Pompeu Sobrinho ressaltou a sua personalidade inconfundível e os seus esforços desinteressados em favor da historiografia cearense.

Um texto de Dolor Barreira evoca a sua incrível memória, grande retórica e infinita paciência. Numa edição especial da *Revista do Instituto*, publicada no ano da morte do Barão, o autor recorda que o estudioso cearense trabalhava "todo metido no seu pesado fraque preto, colarinho alto, camisa de peito duro, hierático, austero, solene".

Pela Fundação Waldemar Alcântara, tive o prazer de relançar, em edição fac-similar, três títulos do Barão.

Nossa Fundação reedita obras relevantes que estavam há muito fora de catálogo. para tanto, faz um minucioso trabalho de pesquisa, além de consultas prévias a intelectuais de instituições como esta Academia.

O lançamento do livro *Datas e Factos para a história do Ceará*, um dos títulos mais conhecidos do Barão, engrandeceu a nossa coleção de obras raras, que intitulamos "Biblioteca Básica Cearense".

Citei tudo isso para evidenciar o quanto é justo e adequado que a ACL dê o nome do Barão de Studart a uma medalha, cujo intento é homenagear homens e mulheres que se destacam por ações em diversas áreas.

O primeiro a receber a honraria será o empresário Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, que todos nós conhecemos como Beto Studart, amigo a quem tenho o privilégio de saudar por sugestão sua, acatada pelo presidente Pedro Henrique Saraiva Leão.

Aliás, devo dizer que minha amizade com seu pai, o médico Carlos Alberto Studart Gomes, precedeu a dele.

Não obstante a diferença de idade entre nós, o interesse comum pela saúde pública e a administração hospitalar nos tornou próximos e amigos. Sua competência e entusiasmo fizeram do Hospital de Messejana, ao qual tanto se dedicou, referência nacional, no tratamento de doenças cardio respiratórias. quando governei o estado, editei decreto que deu seu nome ao hospital ao qual dera sua vida.

Se o Barão de Studart foi inegavelmente um formidável empreendedor da cultura, Beto afirma-se a cada dia como um grande empreendedor da economia. percalços em sua trajetória não o abateram. Determinado superou vicissitudes comuns à atividade empresarial sem se deixar acomodar, quando obteve grande êxito nos negócios. Pelo contrário, espírito irrequieto, alargou seu campo de atuação na economia, gerando empregos e impulsionando o desenvolvimento. suas preocupações estendem-se além das fronteiras de suas empresas, mediante sua participação ativa na política e entidades de classe.

Foram, aliás, a adversidade empresarial e política, circunstanciais, e respostas solidárias recíprocas, que cimentaram a amizade que liga

nossas vidas para sempre. Diga-se ainda que sua fidelidade aos amigos está entre os traços mais marcantes de sua personalidade.

Conheço bem o lado humanitário e altruístico do Beto, que criou uma fundação cujo trabalho tem dado asas aos sonhos de centenas de meninos e meninas.

Recentemente, foi eleito por uma revista local como um dos trinta cearenses mais influentes dos nossos tempos.

Aos 23 anos, quando se formou em administração de empresas pela UECE, já assumiu a presidência da AGRIPPEC, empresa que nos anos 70, pertencia a um tio.

Jovem, mostrou que tinha visão, força de trabalho e capacidade de planejamento.

Na sua gestão, a AGRIPPEC se tornou uma das maiores empresas do país no setor de insumos agrícolas. do comércio à indústria foi um passo ousado e vitorioso.

Foram quase quatro décadas como presidente da AGRIPPEC, até a venda bem sucedida da empresa para um grupo estrangeiro.

Hoje, Beto continua sua carreira exitosa nos negócios.

Este ano, Beto Studart recebeu do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças no Ceará (IBEF-CE), o troféu "O Equilibrista", considerado o mais importante para os executivos de finanças do Brasil. foi duas vezes vice-presidente do CIC, vice-presidente da FIEC e membro do conselho fiscal do mesmo órgão.

Em 2004, a Fundação Beto Studart de Incentivo ao Talento foi criada para dar apoio a crianças e adolescentes, estimulando o pendor para as artes, esporte e educação.

Com o apoio da esposa Ana Maria e dos familiares, Beto está mostrando que o empreendedorismo social é a melhor forma de buscar o equilíbrio sustentável, impulsionando o crescimento.

Aqui, peço permissão para ampliar minha homenagem à família do Beto, na pessoa da Ana Maria, sinônimo de modéstia, competência e discrição, que colaborou comigo quando estive à frente da Secretaria de Saúde do Estado, incumbida por mim de dlicadas tarefas, as quais

cumpriu com zelo exemplar. Sou-lhe grato pela contribuição que deu para aprimorar o serviço público estadual.

Em 2006, tive a honra e o prazer de ter o Beto ao meu lado na disputa pelo governo do estado. a aspereza e as tensões da campanha me fizeram conhecê-lo melhor e mais admirá-lo. Beto é um homem que conhece a sua terra. ao mesmo tempo em que tem senso de oportunidade e sensibilidade para perceber o que o estado precisa.

É uma honra para o Ceará ter em seu passado figuras como o Barão de Studart, e poder contar no presente com homens como Beto Studart.

É com gente assim que o futuro se faz.

Muito obrigado.